

Jatobá indica esfriamento da Terra

Belo Horizonte — Estudo inédito e minucioso dos anéis de crescimento de um jatobá de 600 anos, encravado na floresta amazônica, mostrou que o clima da Terra está em processo de esfriamento, contestando modelos matemáticos de simulação de clima que apontam o aquecimento do planeta.

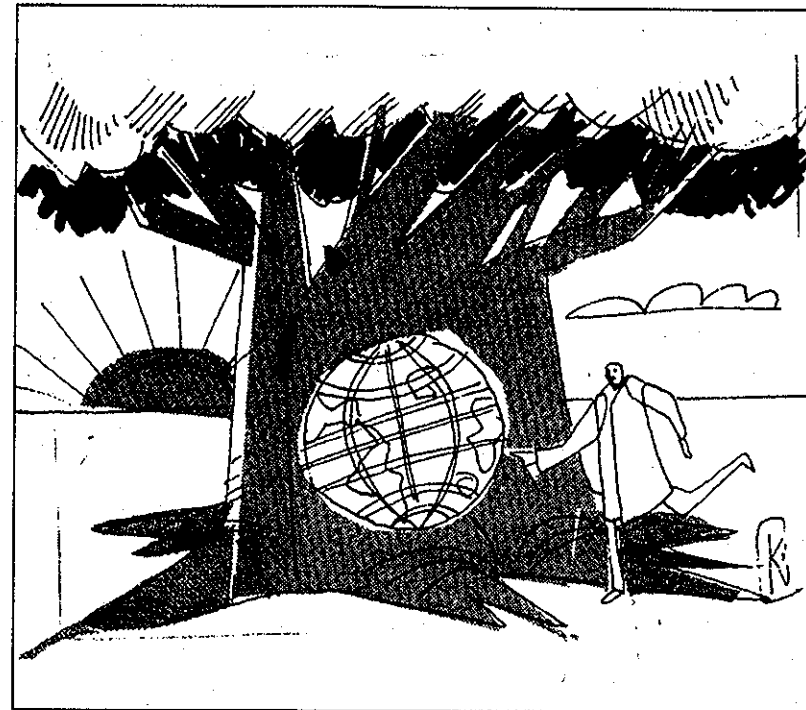
Em países tropicais como o Brasil, o esfriamento do clima no globo terrestre resultaria em menos chuvas, mais secas na Amazônia e região Nordeste e maior frequência de geadas no sul do País.

Encontrados no seio do caule, os anéis de crescimento registram a realidade climática durante todos os anos de vida da árvore.

Hipótese — De acordo com o professor Luiz Carlos Baldicero Molion, da Universidade Federal de Alagoas, defensor da hipótese de esfriamento, quanto mais largo for o anel de crescimento anual e menos densa for a madeira, mais quente e úmido teria sido o clima naquele período de vida da árvore.

Por outro lado, explicou, sendo estreito o anel e pesada a madeira, há um indicativo de que o clima era seco.

Molion, que participou, nesta capital, do Congresso Brasileiro de Meteorologia, salientou que sua pesquisa deixa uma "evidência tropical" sobre o esfriamento do planeta, antes desconhecida pela literatura mundial.



tura mundial.

Molion explicou que pôde observar, nos anéis do jatobá, que desde a época do descobrimento do Brasil, em 1500, a densidade dos anéis vem aumentando continuamente.

Mudanças — A única possibilidade de isso ocorrer, frisou, é o esfriamento do globo terrestre, como um todo, ao longo desses anos.

O que estaria levando a esse esfriamento, disse o doutor em meteorologia, seriam possíveis mudanças nos elementos orbitais do planeta, como distância da Terra ao Sol e inclinação do eixo de rotação.

Na visão do pesquisador, existem evidências, por exemplo, de que na Islândia e no norte da Ásia é incontestável o esfriamento climático.

Além disso, acrescentou o pesquisador, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos precisou aumentar, desde a década de 30, em 150 quilômetros uma espécie de "linha" que ajuda agricultores do sul do País a se defenderem das chamadas "geadas matadoras".

Geadas — Isso significa, segundo Molion, que essas fortes geadas avançaram, nos últimos 60 anos, 150 quilômetros.

Esse "resfriamento natural" previsto por Luiz Carlos Molion baixaria o clima na Terra, acredita ele, dentro de dez a 20 mil anos, em 4 a 6 graus centígrados.

O aquecimento previsto por alguns pesquisadores de meteorologia, contou ele, estima que, em cem anos, o planeta estará 1,5 a 4,5 graus centígrados mais quente.

Isso aconteceria, detalhou Molion, se fosse dobrada a quantidade de gás carbônico (CO₂) na atmosfera.

Marcha — No caso do resfriamento, teoria que defende, Molion disse que não há como parar a marcha da mudança natural do clima.

Algumas atitudes poderiam, no entanto, ser tomadas para minimizar os efeitos desse esfriamento.

Além de selecionar e plantar, nas áreas tropicais, espécies vegetais mais resistentes a seca, poderia ser melhorado o gerenciamento dos recursos hídricos e do solo e utilizada a água do mar, por meio de técnicas de dessalinização, defende o cientista.

fonte:

Bom Bom

class:

CLMR001

data:

6/13/94

pg:

22